

Ministro do Ensino Superior, Ciência e Inovação de Cabo Verde visita a Funcap para estabelecer parcerias com o Ceará



Na terça-feira (24), o Ministro do Ensino Superior, Ciência e Inovação de Cabo Verde, António Correia e Silva, visitou a Funcap para conhecer os projetos da fundação e estudar possibilidades de parceria entre as universidades cearenses e a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV). Segundo ele, o país objetiva criar uma instituição semelhante às Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) brasileiras.

O ministro disse que gostaria de visitar o recém-inaugurado Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Industrial (IPDI) e de conhecer projetos de pesquisa relacionados a energias renováveis, aquicultura, pesca, impacto ambiental e ciências agrárias, áreas de interesse para estimular o desenvolvimento de Cabo Verde.

Ele também demonstrou interesse pelos projetos de divulgação científica desenvolvidos pela Funcap, como a produção de vídeos e o curso de especialização em Jornalismo Científico, realizado em parceria com a UFC entre 2009 e 2010.

O presidente da Funcap, Tarcísio Pequeno, apresentou as linhas de atuação da Funcap e disse estar disposto a colaborar, inclusive levando integrantes da fundação ao país para prestarem consultoria. Ele também se mostrou entusiasmado com a ideia da criação de um órgão similar às FAPs. “Isso facilitará bastante a cooperação científica entre os dois países”, afirmou. *Da Agência Funcap.*

Ministro Haddad enaltece integração em aula inaugural

O ministro Fernando Haddad, da Educação, disse, durante aula inaugural da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), que “estamos fazendo o resgate de uma dívida que temos com os países lusófonos, sobretudo africanos, que não pode ser paga com dinheiro”.

O Campus da Liberdade ficou pequeno para receber as mais de mil pessoas que prestigiaram a solenidade. Autoridades convidadas, a comunidade universitária e a população local aguardaram o início da programação, ao som da Orquestra Sinfônica do Ceará. Exposição de fotografias da trajetória do início da Unilab, desde a primeira audiência pública, e do painel com a perspectiva do Campus das Auroras, chamou a atenção dos presentes. A abertura foi marcada pelo hasteamento da bandeira pelos reitores Paulo Speller, da Unilab, e Jesualdo Farias, da Universidade Federal do Ceará (UFC), na entrada principal do cam-



Foto: Unilab

pus.

Na aula, que marcou o início das atividades acadêmicas do primeiro trimestre da turma de 180 alunos dos cinco

cursos de graduação da Unilab, o ministro Fernando Haddad disse às autoridades convidadas e aos estudantes que “inteligência não escolhe lugar para nascer”. Por isso, destacou a integração que será promovida pela Unilab,

com parte dos estudos aqui, e parte nos países de origem dos estudantes. “O mais importante é que ao retornarem aos respectivos países, possam colaborar com o desenvolvimento local”. Da Unilab.

SBPC define temas da programação científica

A programação da 63ª Reunião Anual da SBPC, que será realizada em Goiânia (GO), de 10 a 15 de julho, nas dependências da Universidade Federal de Goiás (UFG), contará com cerca de 150 atividades, entre conferências, simpósios, mesas-redondas, encontros, assembleias e sessões especiais. Durante o evento, também serão realizadas cinco sessões de pôsteres, nas quais está prevista a apresentação de mais de 4,5 mil trabalhos científicos, além de 88 minicursos.

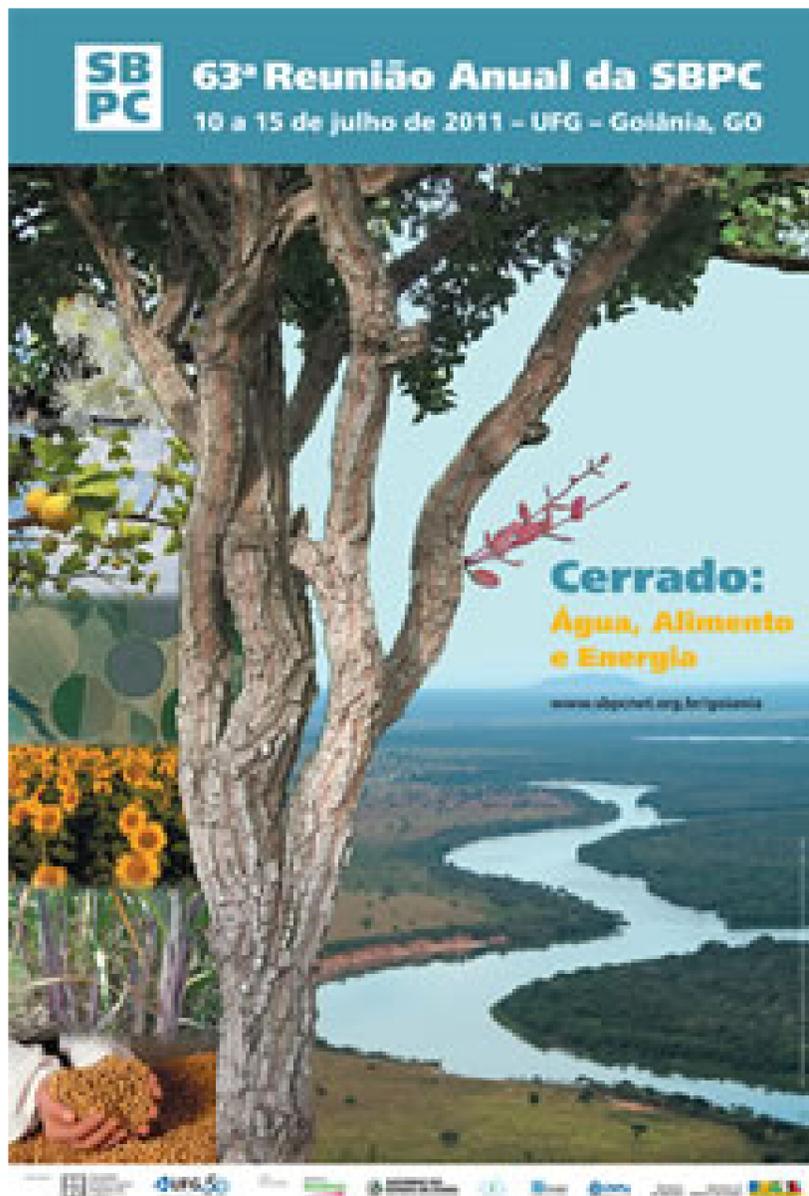
Nos debates, estarão em discussão políticas públicas em educação, ciência, tecnologia e inovação, e também questões cruciais para o desenvolvimento do País, como mudanças climáticas, Belo Monte e o Programa Espacial Brasileiro. Assuntos que mobilizam a sociedade, como segurança pública, corrupção, dengue, crack e bullying, também fazem parte da programação, que estará disponível no site do evento até o final de maio.

Para debater esses assuntos, foram convidados cientistas renomados de todas as regiões do país, além de autoridades como os ministros Aloisio Mercadante, da Ciência e Tecnologia; Izabella Monica Vieira Teixeira, do meio Ambiente; Antonio de Aguiar Patriota, das Relações Exteriores; e Nelson Jobim, da Defesa. “Trata-se de um evento único no País, no qual a sociedade terá a oportunidade de debater assuntos importantes à luz do conhecimento científico”, afirma a presidente da SBPC, Helena Nader, que fará a abertura do evento no dia 10, às 19h, no Centro de Cultura e Eventos Prof. Ricardo Freua Buafaiçal da UFG, campus Samambaia. Nessa cerimônia, estarão presentes diversas autoridades do governo local, estadual e federal.

Além da programação sênior, a 63ª Reunião Anual da SBPC também contará com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) Jovem, programação voltada para estudantes do ensino básico; a Expot&c, mostra de projetos de ciência e tecnologia; a SBPC Cultural, atividades com ênfase nas expressões artísticas local e regional; e a Feira de Livros, espaço para editoras e livrarias.

Como participar

O evento é aberto ao público, que pode participar gratuitamente e sem inscrição prévia da maioria das atividades (mesas-



redondas, conferências, simpósios, encontros e sessões especiais). A inscrição é necessária apenas para aqueles que pretendem apresentar trabalhos científicos, que queiram participar de um dos minicursos ou receber a programação impressa. Mais informações no site <http://www.sbpcnet.org.br/goiania>.

SBPC e ABC divulgam nota sobre o Código Florestal

Nota da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Academia Brasileira de Ciências (ABC) sobre a decisão da Câmara dos Deputados com relação ao Código Florestal

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Academia Brasileira de Ciências (ABC) tendo em vista a decisão majoritária da Câmara dos Deputados sobre o substitutivo do Código Florestal esclarecem que:

Nunca houve convite oficial por parte do Parlamento Nacional para que a ABC e SBPC entidades representantes da comunidade científica brasileira participassem das discussões sobre o substitutivo do código florestal.

A participação ocorreu em função de uma demanda da própria comunidade científica que resultou na formação de um grupo de trabalho (GT) composto por cientistas das diferentes áreas abrangidas no código florestal. Os trabalhos foram iniciados no dia 07 de julho de 2010, e resultaram na publicação do livro “O Código Florestal e a Ciência. Contribuições para o diálogo”, que foi lançado em Brasília, no dia 25 de março.

Durante o período de trabalho, várias pessoas e entidades foram convidadas para dialogarem com o GT. Duas cartas foram produzidas e enviadas a todos congressistas e presidenciáveis alertando da necessidade de mais tempo para estudos aprofundados sobre os vários aspectos tratados no código florestal e seu substitutivo.

Reconhecem a importância do agronegócio na produção de alimentos e na balança comercial brasileira, bem como a necessidade de que o desenvolvimento e a ampliação do agronegócio ocorram sem prejuízos à preservação e conservação dos recursos ambientais do País.

Entendem que a agricultura familiar, responsável por 38,8% do valor bruto da produção agropecuária, representando 84,4% do número total dos estabelecimentos rurais que ocupam 24,3% da área agricultável do Brasil, deve ter um tratamento especial por parte da legislação ambiental.

Tratamento semelhante deve ser conferido às áreas consolidadas em ambientes urbanos e rurais que não provoquem degradação ambiental.

Que o código florestal de 1965 (Lei 4771), apesar de construído com o aporte científico da época, necessita de aprimoramentos à luz da ciência e tecnologia disponíveis na atualidade. Ao mesmo tempo entendem que o Projeto de Lei nº 1.876 aprovado na Câmara dos Deputados também não resolve as necessidades de modificações na legislação anterior, pois o mesmo não contempla uma fundamentação científica e tecnológica.

Que em função dos fatos expostos acima, a SBPC e ABC solicitaram mais dois anos para construção de um código florestal com base científica e tecnológica considerando aspectos jurídicos não punitivos e com equidade econômica, social e ambiental.

Desta forma, a SBPC e a ABC consideram precipitada a decisão tomada na Câmara dos Deputados, pois não levou em consideração aspectos científicos e tecnológicos na construção de um instrumento legal para o país considerando a sua variabilidade ambiental por bioma, interação entre paisagens urbanas e rurais que propiciem melhores condições de vida para as populações com uma produção agrícola ambientalmente sustentável.

Esclarecem também que esta decisão não tem nenhum vínculo com movimentos ambientalistas ou ruralistas, pois o mais importante é a sustentabilidade do País.

Reafirmam que estão dispostas a colaborar na construção de um código florestal/ambiental justo e que confiam que o Senado considere os aspectos científicos e tecnológicos na análise do substitutivo aprovado na Câmara dos Deputados.

São Paulo, 25 de maio de 2011.

Helena B. Nader
Presidente da SBPC

Jacob Palis Júnior
Presidente da ABC

José A. Aleixo da Silva
Coordenador do GT